

SEGURANÇA DO PACIENTE NO SISTEMA DE MEDICAÇÃO ANTINEOPLÁSICO

Valdete Oliveira Santos - Doutoranda do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde -CCBS, Programa de Pós graduação em enfermagem e Biociências - UNIRIO, Enfermeira da braquiterapia do HCl, **Eriane Nascimento Pinto** - Doutoranda do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde -CCBS, Programa de Pós graduação em enfermagem e Biociências - UNIRIO, Enfermeira da UPO do HCl, **Teresa Tonini** - Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências, **Enirtes Caetano Prates Melo** - Profª Drª FIOCRUZ

Introdução: Estudos sobre Segurança do Paciente têm avançado mundialmente. Há ênfase nos estudos envolvendo os incidentes relacionados ao sistema de medicamentos. A complexidade do problema aumenta no contexto do sistema de medicação antineoplásica, haja vista os riscos inerentes para interação medicamentosa, exigindo o domínio de protocolos para a sua prescrição. A prescrição de medicamentos é o modo pelo qual o médico determina a terapêutica de drogas capazes de debelar ou minimizar o avanço do câncer do paciente. Ademais, é um meio de comunicação dele com o paciente e os profissionais de saúde. Por isso, a prescrição deve conter o máximo possível de informações de forma clara e objetiva. No caso dos medicamentos antineoplásicos, deve-se incluir o nome do protocolo a ser realizado e das medicações de suporte para diminuir os efeitos adversos dos antineoplásicos.

Objetivos: Identificar os fatores de riscos para a ocorrência de incidentes nas prescrições de médicas de antineoplásicos.

Metodologia. Pesquisa avaliativa. Analisou-se as prescrições médicas de antineoplásicos dos pacientes atendidos no Centro de Quimioterapia de um hospital de referência em Oncologia, no mês de agosto de 2016.

Resultado: Houve avaliação de 727 prescrições médicas de antineoplásicos, sendo 686 prescrições de pacientes atendidos no ambulatório (664 pacientes da oncologia clínica e 22 pacientes da hematologia adulto) e de 41 prescrições de pacientes internados (08 pacientes da oncologia clínica e 33 pacientes internados). Identificou-se que 64% das prescrições médicas de antineoplásicos ambulatoriais da hematologia adulto não apresentavam informações sobre o peso, a altura e a superfície corporal. Em relação às prescrições de pacientes internados da oncologia clínica, houve 3,7% das prescrições médicas com rasuras e 6,0% com emendas manuscritas.

Conclusão: Considera-se que a etapa de prescrição médica do sistema de medicação do hospital investigado está vulnerável à ocorrência de incidentes, carecendo de melhorias no sistema de informação computadorizado, de modo que as suspensões de medicamentos ou modificações de doses e posologias possam ser feitas diretamente na prescrição digital, diminuindo a chance de risco para incidentes ao paciente.

Descritores: segurança do paciente, antineoplásicos, erros de medicação.

Referências:

AMERICAN SOCIETY OF HOSPITAL PHARMACISTS. ASHP Council on Professional Affairs. ASHP guidelines on preventing medication errors with antineoplastic and **biotherapy**, 2015.
BONASSA, E. M. A.; GATO, M. I. R. **Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos**. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2014.